

COMEAM: DE REPENTE 30 ANOS

*Anna Beatriz de Araújo Nobre**

*Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre***

*Joziel Dutra Miranda****

A Confraternização das Mocidades Espíritas do Amazonas - COMEAM é um evento anual do Movimento Espírita do Estado, coordenado pela Diretoria de Infância e Juventude da Federação Espírita Amazonense - DIJ/FEA, cuja primeira edição ocorreu no carnaval do ano de 1983, com a finalidade de congregar os jovens espíritas, durante as festas momescas, em atividades edificantes. De repente, 30 anos se passaram desde o primeiro evento. Nesse período, três gerações de jovens espíritas vivenciaram esses encontros.

Ao constatar a longevidade do evento ao longo destas três décadas, com a participação de um expressivo número de confraternistas e trabalhadores de diversas casas espíritas, num período de feriado prolongado, aos pesquisadores surgiu as seguintes questões: 1. Qual a importância da COMEAM para a unificação do Movimento Espírita Amazonense? 2. Após tornarem-se adultos, os confraternistas continuam mantendo vínculos com o Espiritismo?

Destarte, este artigo buscará as respostas para os questionamentos levantados, ao relatar a história da COMEAM; enumerar as suas contribuições para a unificação do Movimento Espírita Amazonense e apresentar dados que possam contribuir para se verificar a continuidade de vínculos dos confraternistas com o Espiritismo, após a idade adulta.

1 Metodologia

Para atingir esses objetivos, um longo caminho foi trilhado:

- a) Análise dos documentos históricos referentes ao evento, que se encontram arquivados na FEA;
- b) Identificação, nas relações de trabalhadores e confraternistas, dos melhores informantes;
- c) Pesquisa de campo em busca das entrevistas e material histórico complementar;
- d) Elaboração de uma carta de apresentação dos pesquisadores (Apêndice A) e dois formulários para entrevistas, um direcionado aos trabalhadores (Apêndice B) e outro aos confraternistas (Apêndice B);
- e) Visando a captar as impressões de épocas distintas, foram selecionados representantes de três grupos: os pioneiros (primeira geração; década de 1982 a 1991), a segunda geração (década de 1992 a 2001) e a terceira geração (década de 2002 a 2011);
- f) Realização de leituras em dois perfis na rede social *Facebook*: o *Luau Vip*, criado em 26 de fevereiro de 2011, por Ives Afonso Montefusco de Souza, Ana Lúcia Soares Cruz e Rachel Affonso em meio às lembranças de jovens que participaram da COMEAM e que reúne a terceira geração de confraternistas; e *COMEAMs*, criado no dia 11 de agosto de 2011, por

* Trabalhadora da Fundação Allan Kardec

** Trabalhadora da Fundação Allan Kardec

*** Trabalhador do Centro Espírita Mansão da Paz e da Federação Espírita Amazonense

Alessandra dos Santos Pereira, que está começando a reunir membros da primeira e da segunda geração.

As respostas das entrevistas foram tabuladas e comparadas, de modo a possibilitarem a observação das semelhanças e das contradições entre as informações.

2 História da COMEAM

2.1 As origens

Segundo Rebello (2011), no período carnavalesco a juventude espírita amazonense ficava à mercê das inúmeras opções de eventos profanos oferecidos pela sociedade. Desta forma, os jovens era expostos aos desafios mundanos, o que provocava inquietude nos trabalhadores da DIJ/FEA.

Vejamos o que também diz Costa a respeito de tal inquietude:

A Confraternização de Mocidades brotou de uma necessidade que sentimos no DIJ-FEA de criar um espaço de convivência no qual pudéssemos nos aproximar e unir os jovens das mocidades espíritas das instituições, apoiá-los em suas necessidades, unificar ações e estudar a Doutrina Espírita, garantido o contato com as obras fundamentais de Allan Kardec. A mocidade despontava como o seguimento no qual deveríamos investir com o maior carinho, pois, além de participar ativamente da evangelização, como evangelizadores, é a próxima geração a assumir as tarefas dos centros, além de estarem muito mais expostos aos desafios do mundo (COSTA, Y. 2011).

Diante da necessidade de uma atividade que atendesse a esta demanda, surgiu a idéia da COMEAM, originada na:

[...] proposta de um casal espírita (Yasmin [Maria R, Madeira da Costa] e Palmiro [Ferreira da Costa]), militante das atividades de juventudes no Rio de Janeiro, transferidos por motivo de trabalho para Manaus e que se integraram ao Departamento de Evangelização da FEA. O objetivo foi de proporcionar aos jovens espíritas participantes [...] das diversas instituições espíritas do Amazonas, a oportunidade do estudo da Doutrina Espírita e a confraternização entre esses grupos nos dias em que ocorrem o carnaval, ou seja, de sábado a quarta-feira de cinzas, contribuindo para uma opção mais edificante” (MELO, Mirtes. 2011).

Costa, Y. (2011) confirma a adaptação do modelo carioca, para atender às necessidades da juventude espírita amazonense:

Vínhamos de uma experiência muito significativa para nós: a Confraternização de Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro - COMEERJ, que já estava acontecendo há três anos. Reunimos o material, apresentamos ao DIJ, que, na época, contava com os amigos Mesullan [d’Alcantâra Rebello], Mirtes [Silva de Melo], Valdemir [Carvalho de Barros], Jefferson [Rebello Pimentel], Pedro [Antônio Cavalcante], [Maria] Sueli [Cruz de Almeida], Rosita [Amaro Monteiro] dentre outros dedicados companheiros, e todos sentimos ali, naquela reunião, que nossas vidas tomariam um novo rumo, pois, um encontro nesse estilo, que reúne dezenas de jovens estudando, dormindo, se alimentando (e como os jovens sentem fome!) e tomando banho (e como tomam banho!), além dos projetos de cursos e formação de evangelizadores exigiria de nós, também tão

jovens, nosso maior esforço. Não tínhamos ideia, porém, de como valeria a pena!

Estabelecemos, então, reuniões semanais, além das reuniões do DIJ, para estudar o material que possuíamos, para conhecer e aproveitar a experiência dos companheiros que já estavam em curso de realização de uma atividade desse tipo, mas adequando a nossa realidade de Manaus e as nossas necessidades” (COSTA, Y. 2011).

De acordo com Cunha (2011), com a expansão do movimento jovem em Manaus e após a organização do Departamento de Evangelização da FEA, “tendo como base a experiência dos irmãos na COMEERJ, “[...] foi possível realizar com êxito a primeira COMEAM”, fundada com a idéia de congregar os freqüentadores dos grupos de juventudes espíritas, das várias casas espíritas do Estado do Amazonas em ambiente de fraternidade, conforme depoimentos de vários trabalhadores. (BARROS, 2011; CORREA, 2011; PEREIRA, 2011; PINTO 2011).

2.2 Os responsáveis iniciais

Na busca de informações sobre a coordenação do evento pela FEA ao longo dos anos, observaram-se algumas controvérsias. Houve manifestação de Oliveira (2011):

Sim, de direito. Mas de fato, por muitos anos foi organizado pelo Conselho Federativo Estadual, através da Comissão de Evangelização. Quando a Dori Vania [da Costa Cunha] assumiu a Presidência passou a ser organizado diretamente pela FEA.

Pereira (2011), por outro lado, informa que até onde sabe: “a FEA sempre esteve presente frente à coordenação, embora em alguns momentos tenha aberto um certo espaço para a coordenação ser realizada pelas casas espíritas”. Informação corroborada por Jesus (2011): “Durante [...] os anos em que participei [...] foi o DIJ/FEA quem coordenou, sempre com a colaboração de várias casas, [...] como: FAK, O Bom Samaritano, Bezerra de Menezes, Rebanho João Batista [...]”. Ainda foi relatado que a DIJ/FEA sempre teve autonomia para coordenar e planejar o evento, mas, a partir de 2005, passou a existir uma intervenção mais direta da Presidência da FEA.

Realmente, desde o início fica demonstrada a ideia de participação de trabalhadores das casas espíritas, como observamos no relato abaixo:

Chamamos os coordenadores das mocidades espíritas para compor a equipe. Vieram, então, Marília [de Siqueira Correa], Claudine [Farias de Castro Pinto], Rita [de Cássia Castro de Jesus], dentre outros. Foram planejadas reuniões de formação de equipes, de estudos doutrinários, de análise de didáticas e pesquisas, etc. Nessas reuniões semanais fazíamos vibração pela confraternização, orávamos por cada mocidade e pelo movimento espírita. Dividiram-se as equipes de trabalho e cada uma planejou sua estrutura de serviço, que era, após, apresentada ao grupão para reflexão em conjunto. As equipes de planejamento e de aplicação dos estudos experienciavam as técnicas e a exploração dos conteúdos com o grupão, de forma que todos os componentes das equipes opinavam, propunham mudanças, sugeriam livros, avaliavam cada planejamento que seria aplicado. Todas as equipes tinham conhecimento de tudo o que seria realizado e poderiam substituir uns aos outros em qualquer necessidade” (COSTA, Y. 2011).

2.3 O material utilizado

Na análise dos documentos históricos encontrados na Federação, foram localizadas pastas e caixas-arquivo, contendo registros de diversas edições da COMEAM. Não foram encontrados material, nem registros de algumas edições do evento, cujo detalhamento pode ser visto no Quadro 1 (Apêndice D). Os pesquisadores conseguiram resgatar livretos e material de planejamento com alguns trabalhadores: Valdemir de Carvalho Barros, Claudine Farias de Castro Pinto, Marília de Siqueira Correa, Cinthia de Freitas Araújo e Juliana de Jesus Machado. E a história foi reconstituída também, com os relatos emocionados dos entrevistados, como este detalhe desconhecido por muitos:

Nossa primeira Confraternização foi realizada somente com o grupão, a fim de que fizéssemos um treino, avaliássemos o espaço físico, a rotina nos alojamentos, o tempo do almoço, jantar, lanches, etc. e vários outros detalhes que a cada equipe incumbia verificar anotar, avaliar. É por isso que, na contagem da espiritualidade a COMEAM tem um ano a mais (COSTA, Y. 2011).

Analisando o material da I a V COMEAMs, verifica-se que foram elaborados em folhas datilografadas; os desenhos da capa eram artesanais. Em depoimento no *Facebook*, encontramos:

Os textos eram datilografados, copiados em mimeógrafo, e a pasta era feita artesanalmente, ou seja, fechávamos em papel de impresso contínuo e grampeávamos ou colávamos todos os lados; isso tudo na madrugada. A capa era desenhada conforme o tema e colada na “pasta” (NEGRÃO, 2011).

O Plano Geral da I COMEAM apresenta informações sobre o que representaria aquela atividade para o Movimento Espírita Amazonense. Naquele velho papel timbrado da FEA, identifica-se o evento com o patrocínio da Federação, sob coordenação geral do Departamento de Infância e Juventude (DIJ), mas a Coordenação de Execução estava posta como sendo das Juventudes dos Centros Espíritas do Sistema Federativo Espírita Estadual.

Para justificar o encontro, buscaram-se em obras espíritas, alusões à necessidade de amparar os jovens no período carnavalesco, onde tantas energias negativas são espalhadas pelas psicossferas das cidades. Como exemplo, temos as belas palavras psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier:

O carnaval é a maçã podre do Rio de Janeiro. Na sua intimidade, porém, está a semente generosa dos elevados sentimentos da alma brasileira. Cultivemos essas sementes sagradas no espírito das gerações que surgem. Que se congreguem todos os núcleos do bem e, muito especialmente, os do Espiritismo cristão, para as sublimadas realizações desse grande labor educativo, e a podridão terá passado com o tempo, a fim de que possamos trabalhar, em nosso sagrado idealismo, sob as luzes generosas e augustas do Cruzeiro (XAVIER, 1987).

Os objetivos definidos pelo DIJ/FEA (FEDERAÇÃO, 1983), para a realização da confraternização de mocidades espíritas foram assim colocados:

1. Reunir em ambiente de fraternidade os jovens espíritas pertencentes às juventudes das instituições espíritas do Estado do Amazonas.
2. Intensificar a unificação do movimento juvenil espírita no Estado do Amazonas.

3. Oferecer aos jovens condições que os levem:
 - a análise de seus próprios atos à luz da Doutrina Espírita;
 - ao cultivo do estudo sistemático da Doutrina Espírita;
 - ao reconhecimento de sua participação para o cumprimento da missão do Espiritismo.

O tema escolhido para este primeiro encontro foi: “O jovem e a Doutrina Espírita”; o público alvo foram os jovens espíritas com idade igual ou superior a 13 anos e que estivesse há pelo menos um ano de frequência às reuniões de estudos da mocidade das casas a que estivessem vinculadas. O convite foi formalizado por meio de uma carta, datada de 10 de janeiro de 1982, assinada por Mesullan Rebello Afonso, Diretora do DIJ e pelo Presidente da FEA, Benedito da Gama Monteiro. Nessa missiva, era apresentado o evento, e anexado as fichas de inscrição dos confraternistas, solicitado o apoio aos confrades presidentes, no sentido de divulgação (FEDERAÇÃO, 1983).

Amparados na resposta à pergunta 794, de *O Livro dos Espíritos*: “Poderia o homem reger-se unicamente pelas leis naturais, sem concurso das leis humanas?”, dizem os espíritos: “Poderia, se todos as compreendessem bem. Se os homens as quisessem praticar, elas bastariam. A sociedade, porém, tem suas exigências. São-lhes necessárias leis especiais (KARDEC, 1995, p 371)”. Os organizadores antevendo a necessidade de manter a ordem e a disciplina dos participantes, estabeleceram os procedimentos do Confraternista, no que tange à conduta moral, horários, disciplina e colaboração nos serviços.

O primeiro regulamento, apresentado em três folhas datilografadas, era composto de cinco capítulos: I – das finalidades, II – dos confraternistas, III – da direção, IV – das atividades, V - das disposições gerais, distribuídos em 10 artigos. Destacamos que naquela época a Coordenação do evento era composta de apenas três equipes: administrativa, planejamento e de assistência médico-espírita (FEDERAÇÃO, 1983).

2.4 A primeira vez

A I COMEAM aconteceu no período de 12 a 15 de fevereiro de 1983, nas dependências da Fundação Allan Kardec (FAK), cuja realização foi registrada na ata da reunião da Diretoria da Fundação, datada de 29/01/1983 (FUNDAÇÃO, 1983, p 85v a 86). As atividades desenvolviam-se das 8h30min às 18h. Os preparativos envolviam todos os coordenadores, como diz o relato:

Duas semanas antes do início de cada COMEAM algumas equipes já iniciavam os preparativos na FAK, instituição que nos acolhia com infinito carinho. Jamais nos faltou o apoio do nosso amigo Zé Alberto e de trabalhadores da FAK, sempre a postos para nos auxiliar, inclusive na comida caseira das companheiras da obra social. Verificávamos banheiros, torneiras, água, cabas¹⁹ nas árvores, etc (COSTA, Y. 2011).

No registro de frequência, encontra-se a assinatura de 33 confraternistas, algumas ilegíveis, outras com apenas o prenome; vinculados às seguintes casas espíritas: Centro Espírita Bom Samaritano, FAK, Centro Espírita Rebanho João Batista, Centro Espírita Tomás de Aquino, Centro Espírita Bezerra de Menezes. Segundo Rebello (2011), até a quinta edição, apenas os trabalhadores dormiam no local. Existiam três equipes definidas no plano, mas atuavam em todas as frentes,

¹⁹ Cabas: segundo o Minidicionário Aurélio, é o nome comum a vários insetos himenópteros, vespídeos; vespa; maribondo.

no intuito de que nada tirasse o brilho do evento. Na relação da Equipe de Coordenação, existem 10 assinaturas: Palmiro Ferreira da Costa, Marília de Siqueira Correa, Maria Suely Cruz de Almeida, Yasmim Maria R. Madeira da Costa, Rosita Amaro Monteiro, Valdemir de Carvalho Barros, Mesullan Rebello, José Justino de Melo, José Carlos Rodrigues de Araújo, Francisco A. S. Cabral. Neste início, Rebello (2011) destaca que:

[...] a Júlia [Fabrício Florêncio] foi uma pessoa que nos ajudou muito, era trabalhadora pra qualquer hora, fiel. A [Maria de] Nazaré Limongi e a Santa Maria [Oliveira de Melo] nos auxiliavam dia e noite, não deixando que nos faltasse nada de alimentação, e nos traziam senhoras para nos ajudar.

A descrição acima pode ser confirmada pelo relato de Jesus (2011), confraternista da primeira edição e atual Presidente da FEA:

[...] quando a COMEAM começou, eram poucas as pessoas para trabalhar. Como nessa época eu era bem participativa e minha irmã [Claudine Farias de Castro Pinto] da equipe de trabalhadores, mesmo tendo 14 para 15 anos, acabei entrando para o grupo de trabalhadores para colaborar na limpeza e organização do ambiente, na época FAK; sendo assim, da primeira à sétima COMEAM, fui “confraterdora” (confraternista e trabalhadora). Como em 1983, havia feito um curso de atendente de enfermagem, participei também da equipe médico-espiritual. Era multifuncional: teatro, música, recepção, médico-espiritual, evangelizadores (depois dos 18 anos), secretaria, enfim, o que precisasse, a gente (o grupo todo) dava suporte [...]

2.5 A contribuição para Roraima

Buscando investigar a originalidade do evento ou da existência de confraternização para as juventudes espíritas em outros estados, confirmou-se a informação de que o modelo adotado foi aquele trazido do sudeste, da cidade do Rio de Janeiro:

Sei que existe a COMEERJ, no Rio de Janeiro, com vários pólos, pois a comunidade espírita é muito grande. Acredito que ela precede a COMEAM. [...] Existem confraternizações das mocidades em vários estados na mesma época. A única que sei que nasceu a partir da nossa foi a do Estado de Roraima. Inclusive foram trabalhadores da COMEAM, como Dori [Vania da Costa Cunha] e Valdemir [de Carvalho Barros], que ajudaram a estruturar esse encontro. [...]. Antes disso os jovens de Roraima vinham participar da COMEAM. Os jovens de Itacoatiara também vinham participar da COMEAM, mas agora participam do CONJOVEM (JOBIM, 2011).

Vários entrevistados ratificam esta informação da colaboração da COMEAM para o nascimento da CONJER (BARROS, 2011; MACHADO, José Alberto, 2011; MELO, Maria Lorena, 2011; NEVES, 2011), complementados pelos depoimentos abaixo:

[...] a partir da COMEAM foi criada a CONJER (Confraternização de Roraima). Os jovens de Boa Vista participavam da COMEAM logo no início (não lembro em quantas), depois combinamos com a federativa de Roraima auxiliar na elaboração da CONJER. As primeiras CONJER contaram com a participação direta da FEA (CUNHA, 2011). A XVI COMEAM deu origem a I CONJER, em RORAIMA, com o mesmo tema e um quase mesmo livreto! (sem falar que pegamos alguns trabalhadores emprestados também, ao longo dos anos...!). Pra nós, foi um verdadeiro presente, um começo marcante... Hoje ainda caminhamos pra

XV CONJER, mas saibam que o aprendizado e o incentivo dos irmãos amazonenses foram fundamentais pra nós! Muito obrigada e que Deus nos dê a chance de continuar sempre nessa tarefa fantástica (BUFFI, 2011).

3 A operacionalização

3.1 As equipes de trabalho

De acordo com Costa, P. (2011), a Coordenação do Evento era composta “pelas equipes do DIJ – FEA e coordenadores de Mocidades das Casas Espíritas”. Informação corroborada por Correa e Pinto (2011). No começo, era um grupo de pessoas afins, normalmente jovens mais maduros, que faziam a concepção e o planejamento. Mas, desde o início, a idéia de equipes para cada tipo de atividade, já se fazia presente, esclarece Machado, José Alberto (2011).

Pelo relato de Rebello (2011), observa-se o número reduzido de trabalhadores e o esforço do grupo para a efetivação do evento:

Nós pegamos [...] os dirigentes das mocidades e trouxemos [...] para dentro da DIJ [...]. Fizemos cursos [...], preparando-os para assumirem a responsabilidade das suas casas espíritas. Pegamos eles pra coordenação. Nós tínhamos alguns pedagogos que nos ajudavam: A [Maria] Suely [Cruz de] Almeida, a Marília [de Siqueira Correa], a Yasmin [Maria R. Madeira da Costa] que não fazia pedagogia mas ajudava muito, o Palmiro [Ferreira da Costa], o Valdemir [de Carvalho Barros], a Dori Vania [da Costa Cunha], o Reinildo [P. Cunha] [e] o Pedro [Antônio] Cavalcante que ficava [...] na parte da Arte. A parte administrativa [...] ficava comigo, com a Mirtes [Silva de Melo], e nós elaborávamos tudo em [...] conjunto [...]. Era um trabalho integrado. Nós éramos poucos. A equipe da coordenação se misturava com a do planejamento, que se misturava com a da cozinha, e era um corre-corre, mas era [...] tão gostoso. [...] Éramos tão unidos que nós não queríamos nos separar. Aos sábados e domingos, íamos para casa da Yasmin ou [...] pra minha casa, era aquela macarronada, mas pra nós estudarmos.

Corroborando com as informações acima, temos a manifestação de uma trabalhadora da primeira hora e por 17 anos subsequentes:

As primeiras COMEAMs foram organizadas por uma equipe de aproximadamente 10 (dez) trabalhadores do DIJ, que planejaram, organizaram e realizaram o evento, inclusive a aplicação dos estudos e realização das atividades de recepção, sensibilização, integração e artísticas. A alimentação era feita pela equipe no local do evento, com exceção do almoço. Os jovens inscritos não dormiam no local (...), somente os trabalhadores que assumiam o compromisso de não se ausentarem do evento. A partir da 5ª COMEAM outros jovens foram convidados a integrar à equipe, principalmente evangelizadores e coordenadores de juventudes, que passaram a dividir-se entre evangelizadores, equipes da área administrativa e equipes da área pedagógica. Somente a partir dessa COMEAM os jovens passaram a dormir no local do evento e entre eles, indicados por seus coordenadores, eram escolhidos os coordenadores de Dormitório (MELO, Miirtes. 2011).

Atualmente, com a maior dimensão do evento, o número de trabalhadores se ampliou. Na XXIX edição, estiveram presentes 53 trabalhadores, assim distribuídos: coordenação (01), evangelizadores (15), facilitadores (12), equipe de apoio (18), secretaria (03), médico espiritual (03), responsável pela cozinha (01). Fizeram-se representar por meio destes trabalhadores a FEA e 13 casas espíritas: Sociedade

Espírita Almas Irmãs, Centro Espírita Caridade e Resignação, Grupo Espírita Celeiro de Bênçãos, Centro Espírita Educandário de Luz, Centro Espírita Emmanuel, Centro Espírita Fonte de Luz, Centro Espírita Humberto de Campos, Centro Espírita Lar Assistencial Ismael, Centro Filantrópico Lar da Benção, Centro Espírita Mansão da Paz, Sociedade Espírita Nosso Lar, Centro Espírita Tomás de Aquino e FAK.

Por se tratar de um evento espírita, a coordenação sempre buscou o amparo da espiritualidade superior, recebendo instruções e apoio:

A espiritualidade amiga era muito enfática conosco, dizendo que qualquer grave ocorrência negativa poderia servir aos espíritos perturbadores para neutralizar a tarefa nascente. Disciplina, vigilância, oração, com Jesus e Kardec. Não nos faltaria o apoio diante das adversidades, que não foram poucas. Mas, em virtude da seriedade desse projeto, que tantos frutos geraria, os espíritos nobres montaram várias estruturas de serviço à COMEAM. Divaldo Franco em uma de suas visitas à época nos falou do apoio de Joanna de Angelis e sua equipe. Lins de Vasconcelos falou-nos em uma COMEAM através de Edivaldo [Roberto de] Oliveira, Vice-Presidente da Federativa do Rio, em visita, esclarecendo que além do preparo aos futuros dirigentes e trabalhadores no período da COMEAM, montam-se verdadeiros postos de socorro aproveitando as energias dos jovens canalizadas nos momentos de prece, cantos e estudos. Outras entidades amigas, em várias ocasiões, nos mostravam benefícios estendidos a várias regiões e a tarefeiros do plano espiritual que estudavam conosco. São poucos ainda na Terra os eventos que propiciam estudo, reflexões, vivências sadias e orações, durante dias consecutivos, favorecendo intensa ação da espiritualidade superior (COSTA,Y. 2011).

No início, segundo Neves (2011), a metodologia “era mais simples, basicamente com estudos e música [...]”. Os diversos relatos mostram que a organização era compartilhada com as lideranças das juventudes espíritas e os trabalhadores voluntários que pertenciam a instituições espíritas de Manaus (CORREA, PINTO, RODRIGUES; 2011), desde que demonstrassem “conhecimento doutrinário e prática cristã”, informa Oliveira (2011), que participou da coordenação do evento da X a XV COMEAM, tendo sido o responsável pela Coordenação Geral em duas oportunidades. Em alguns anos, de acordo com Cunha (2011), “eram convidados companheiros de outros estados para auxiliar na condução dos temas com os jovens.”

3.2 Os temas

Como se dava a escolha dos temas para o evento? Transcrevendo as palavras do confrade Machado, José Alberto (2011), verifica-se que:

Logo no início, a equipe organizadora escolhia em razão das necessidades observadas. Depois passou a haver um debate fraterno entre os coordenadores de juventude das diversas casas. Por último se procurava saber o tema que mais despertava interesse entre os jovens.

Vejamos o que dizem os pioneiros na coordenação de COMEAMs: “os temas para o evento eram definidos em reuniões de planejamento do DIJ-FEA, com toda a equipe de trabalho. Realizava-se uma enquete com os coordenadores e/ou evangelizadores de juventudes. A Equipe Pedagógica fazia a proposta do tema e seus objetivos e apresentava aos demais trabalhadores, defendendo-a, até a fase conclusiva da escolha” (COSTA, P. 2011; MELO, Mirtes. 2011).

Nesse assunto, verificaram-se controvérsias nas informações fornecidas pelos trabalhadores das três décadas. Enquanto Rebello (2011), companheira que

se faz presente desde a primeira hora, e continua comparecendo ao evento como voluntária, diz que: “Os temas sempre foram escolhidos pelos participantes. Nós distribuíamos uma avaliação interna da COMEAM, e eles então diziam o que queriam; o que fosse mais exigido, seria por nós trabalhado [...]”. Um companheiro, que atuou da X a XV edição, manifestou-se alegando que a decisão sempre foi da Direção da FEA, o que considera um erro, uma vez que tal decisão deveria vir dos jovens participantes. Outra trabalhadora, que atuou por 13 edições, observou que era realizado um levantamento, cuja tabulação apresentava o tema mais votado, que deveria se transformar no tema do evento seguinte, mas nos últimos anos, a FEA vem determinando o tema que considera mais apropriado (OLIVEIRA, 2011; JOBIM, 2011). Cunha (2011), por outro lado, informa que a escolha se dá “de forma diversa. Em alguns momentos eram selecionados temas junto aos jovens, em outros pela Coordenação, conforme as necessidades do Movimento Espírita.”

No apêndice F, são apresentadas as capas dos livretos das 29 edições da COMEAM, resgatadas no acervo da FEA e com alguns trabalhadores do evento. Observa-se a evolução gráfica do material, sendo as sete primeiras edições totalmente artesanais, e uma evolução gráfica à partir da VIII COMEAM.

Por ser um evento espírita, destacamos o pensamento do Trigueiro (2011), quando comenta: “Acredito que a escolha se dá, de fato, na espiritualidade e os companheiros que estão encarnados são [...], intuídos para a ‘escolha’ do tema. A forma pode até variar, mas a espiritualidade sempre ampara esse evento.”

3.4 Os locais

A escolha do local da COMEAM é realizada alguns meses antes da data programada. De acordo com o número de jovens inscritos e trabalhadores previstos, faz-se uma projeção da necessidade de áreas para: atividades pedagógicas, atividades de integração, dormitórios, toaletes, cozinha, etc. Uma equipe precursora realiza visitas, verifica se a estrutura física oferece as condições satisfatórias, se há disponibilidade do local e por fim o custo financeiro para ajustes na infraestrutura, caso necessário (BARROS, 2001; CUNHA, 2011; JESUS, 2011; NEVES, 2011; OLIVEIRA, 2011; PEREIRA, 2011).

De acordo com Costa (2011) e Melo, Mirtes (2011) a escolha busca sempre coadunar a viabilidade da realização com a privacidade dos participantes, oferecendo condições de um trabalho espírita sem a preocupação com intervenções externas. Por isso, nas primeiras edições, a FAK foi escolhida pelo amparo ao evento prestado por sua Diretoria, que apoiava e colaborava moral e logisticamente.

A organização de um ambiente de grande porte, para acolher um número expressivo de jovens, exige dos organizadores, planejamento, para que não ocorram falhas logísticas que venham a comprometer o desenvolvimento das atividades. Além disso, destacamos também a preocupação com o ambiente espiritual, tratado como prioridade pelos organizadores, senão vejamos o que dizem companheiros da Coordenação:

[...] Com relação à harmonização do ambiente, a maior tarefa é feita pela Espiritualidade, mas é essencial também a colaboração da equipe de trabalhadores encarnados através da vivência de um clima de união e fraternidade. Realizar o evento numa casa espírita (tal como a FAK) é muito bom porque o ambiente já é muito amparado. Entretanto, ainda são poucas instituições espíritas que dispõe de instalações adequadas para realizar a COMEAM. Ambientes tais como escolas, são facilitadores, pois possuem instalações que atendem à logística de um evento desse porte e, do ponto

de vista espiritual, são instituições voltadas ao progresso das pessoas (TRIGUEIRO, 2011).

[...] fazíamos o preparo do ambiente físico, lavávamos, arrumávamos tudo para a recepção dos jovens, mas também começamos a fazer as mediúnicas e os espíritos começaram a nos ajudar [...]. Os espíritos criam uma cúpula de proteção ao evento. Eu via e vejo. Quando saímos daqui, é como se nós tivéssemos viajado para outro local, e quando voltávamos sentíamos aquela sensação estranha (REBELLO, 2011).

3.5 As prévias

Segundo o dicionário Priberam (2011), prévia é a apresentação breve de algo, antes do seu lançamento. Antecedendo uma edição de COMEAM, diz Melo, Mirtes. (2011) que são realizadas as prévias, no intuito “de familiarizar os jovens com o tema [...] e com algumas músicas utilizadas na integração [...], bem como fornecer informações importantes para o evento”. Este encontro, segundo Oliveira (2011) possibilita “identificar possíveis desafios de melhoria, por meio do exercício de atividades similares às que seriam realizadas nos dias de evento, [além] [...] de divulgar o evento”. Enquanto Barros (2011), que informa ter sido dirigente do DIJ/FEA, alega que “teve ano que não houve prévia”, situação confirmada por Cunha (2011); Machado, José Alberto (2011) e Neves (2011); enquanto outros trabalhadores afirmam que elas sempre existiram, dentre eles: Melo, Mirtes (2011); Pinto (2011) e Rebello (2011), que diz:

Sempre teve as prévias. [...] para os trabalhadores e confraternistas. Já era a preparação para a COMEAM, dentro de um tema que fosse igualado àquele tema que eles já iam estudar [...]. Tinham as peças teatrais, o coral espírita, fundado por nós da DIJ, e as músicas vinham do Rio de Janeiro [...], de Natal. [...]. A Sandra Borba [Pereira]²⁰, que colaborou muito conosco, a convite de Yasmin e Palmiro Costa e com o consentimento do DIJ-FEA, na época, veio a Manaus, Julio César [de Sá Roriz]²¹, também participante do movimento espírita do Rio de Janeiro [...]. Neste íterim vieram os confrades Divaldo [Pereira] Franco²² e Raul Teixeira²³ que nos deram muitos conselhos e através dos mesmos, mensagens de amigos espirituais nos incentivando a seguirmos em frente [...]. Depois tivemos Geraldo²⁴ e Ana [Jaicy] Guimarães²⁵ [...] Alberto [Ribeiro de] Almeida²⁶ do

²⁰ Presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Norte, [...] possui larga experiência junto às Mocidades Espíritas, com atuação em nível nacional, é Mestre em Filosofia e Pedagoga da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), bem como Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com grande experiência na educação de jovens.

²¹ É engenheiro e psicólogo, expositor espírita, dirigente da Instituição Espírita Tarefeiros do Bem – IETB e Centro Espírita Seara Fraterna (RJ). Implantou o estudo sistematizado nas casas espíritas do Rio de Janeiro. Na época, era trabalhador da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro.

²² Natural de Feira de Santana, Bahia, Brasil. É reconhecido como um dos maiores médiuns e oradores espíritas da atualidade. Fundou, juntamente com seu fiel amigo Nilson de Souza Pereira, o Centro Espírita Caminho da Redenção e a Mansão do Caminho, que atendem a toda a comunidade do bairro de Pau da Lima, em Salvador, beneficiando milhares de doentes e necessitados.

²³ Natural da cidade de Niterói (RJ), é licenciado em Física, Mestre e Doutor em Educação. Professor aposentado da Universidade Federal Fluminense. É um dos fundadores da Sociedade Espírita Fraternidade, localizada em Niterói (RJ). A instituição mantém uma obra de Assistência Social Espírita denominada “Remanso Fraterno”, que atende a crianças e família socialmente carentes, apoiando-as no seu soerguimento material e espiritual. Conferencista dos mais requisitados no Brasil e no Exterior, já levou a mensagem espírita a 45 países, tendo servido como médium na recepção de 35 livros, publicados pela Editora Fráter.

²⁴ Desencarnou no dia 11 de janeiro de 2010, na cidade do Rio de Janeiro, um dos mais requisitados expositores espíritas do Brasil, que, nesta encarnação, foi esposo de outra notável expositora

movimento espírita paraense [...]. Cotizávamo-nos e mandávamos buscar esse pessoal, tudo saía do nosso bolso.

Apesar de não ser unanimidade a existência de prévias para trabalhadores e confraternistas em todas as edições, os entrevistados concordam que este momento proporciona a confraternização e integração (ALMEIDA, 2011; RODRIGUES, 2011), além de cumprir a finalidade de:

[...] harmonizar os participantes (trabalhadores e confraternistas) com o tema e promover o primeiro encontro com aqueles que passarão cinco dias juntos. Com os trabalhadores, além disso, visamos principalmente, despertar para a responsabilidade que temos na condução dos jovens. As prévias com os confraternistas, pelo que me lembro, eram realizadas desde o início, não lembro se desde a primeira; a dos trabalhadores, acho que não eram realizadas (JESUS, 2011).

4 O que mudou nestes 29 anos?

Ao serem indagados se houve mudança no formato da COMEAM ao longo dos anos em relação ao perfil dos confraternistas, metodologia pedagógica, temática e local do evento, houve muitas manifestações dos entrevistados. Rebello (2011) diz que mudou:

[...] porque é uma evolução, há uma necessidade, muda muito. Por exemplo, nas primeiras COMEAM's, fazíamos o esqueleto de Janeiro a Junho, nós datilografávamos. Com o passar do tempo, fomos melhorando: as pastas já eram mais trabalhadas, e evoluindo mais ainda surgiram os livretos, feitos nas gráficas, porque na época não tínhamos como fazer em gráficas; até mesmo a comida, nós, eu e a [Maria] Suely [Cruz de] Almeida, cansamos de sair pela rua, pedir nos mercados, nas feiras.

Segundo Pereira (2011):

[...] muitos aspectos foram amadurecendo com o evento, sobretudo os diversos grupos que realizaram o evento ao longo dos anos. Acredito que isso é fruto sobretudo de uma mudança no próprio Movimento Espírita. A COMEAM sempre buscou integrar aquilo que muitas vezes não era possível nas casas espíritas. Mas, também, sofreu quebras e descontinuidades inerentes às próprias mudanças do Movimento.

Abaixo temos outras manifestações:

espírita, a Ana Guimarães. É conhecido no Brasil inteiro, bem como no exterior, porque sempre foi um dos palestrantes escolhidos para falar nos grandes eventos, haja vista a sua cultura espírita, a sua oratória e a sua história como trabalhador espírita dedicado, durante várias décadas, inclusive como membro do Lar Fabiano de Cristo.

²⁵ Professora de 1º Grau e Técnica em Contabilidade. É fundadora e atual Vice-Presidente do Grupo Espírita Caminho da Esperança, no Rio de Janeiro. Espírita de longa data destaca-se como expositora, proferindo conferências no Brasil e no exterior. Além de muito conhecida em todo o Brasil, destaca-se em Portugal, Estados Unidos e Canadá, países que visita seguidamente há vários anos.

²⁶ Nascido em Belém do Pará, médico homeopata e terapeuta formado em medicina transpessoal com especialização em terapia regressiva a vivências passadas. Espírita de berço, Alberto se envolveu no Movimento Espírita muito jovem. Participava de reuniões familiares e fez parte da Juventude espírita do Centro Espírita Ivon Costa. A partir daí foi se integrando no Movimento Espírita de uma forma mais ampla, primeiro no Pará, em seguida no Movimento regional, nacional e Internacional.

Na décima, quando comecei a participar, identifiquei que não havia uma estatística do evento que possibilitasse analisar taxa de crescimento e ser supedâneo para o evento seguinte, como azimute para nortear os trabalhos futuros. Isso influenciou na metodologia pedagógica, porque passamos a ter uma perspectiva de taxa de crescimento e taxa de desistência, o que permitia planejar com segurança o número de salas de estudo; alimentação; material didático, etc. (OLIVEIRA, 2011).

Particpei poucos anos do evento, mas vi alguma coisa quando minha irmã mais velha começou a participar. Antigamente, na primeira década, os jovens só participavam com mais de 15 anos. Pareciam mais preparados, mas eu tinha 13 anos... A grande mudança pedagógica, no meu ponto de vista, foi o planejamento ter saído da responsabilidade dos evangelizadores e ter passado para a coordenação da FEA. Com relação ao tema também – antes os evangelizadores delimitavam o tema, com base na pesquisa com os jovens. Depois isso mudou. O local mudou muito. Já foi FAK, CAET, UFAM, Quarentão... É de acordo com a necessidade e a possibilidade (MACHADO, Juliana 2011).

Por tudo o que foi dito, verifica-se que para uns não houve grandes mudanças na metodologia pedagógica. Outros já acham que da década de 90 para cá, muito foi mudado. Mas, a questão principal é que, como foi dito no item anterior, a coordenação do evento deve acompanhar as mudanças e as necessidades de cada geração. Renovação é a palavra que resume o discurso dos colaboradores para este artigo. O evento tem uma base pedagógica muito significativa, mas é interessante a “renovação” sempre (MACHADO, Juliana. 2011; PEREIRA; 2011).

A “temática” é de acordo com a escolha dos jovens, na verdade. Pois é feita a avaliação após cada evento, e o jovem diz o que quer. A partir disso, a Coordenação ajusta a preferência da maioria para se adequar ao evento, a realidade (MACHADO, Juliana. 2011; REBELLO, 2011).

De modo geral, o local do evento precisa ser escolhido, levando-se em conta o número de participantes e trabalhadores, o amparo físico adequado para comportar estes. A FAK foi o berço do evento, e ainda é usada algumas vezes, por dar apoio estrutural e espiritual, pois é um centro espírita. A ausência de um espaço da própria FEA para a realização do evento é questionada por alguns entrevistados, enquanto outros cogitam a possibilidade de descentralização da COMEAM, com a realização sob a tutela da FEA, mas alocada em diversos pólos, seguindo-se o exemplo do Rio de Janeiro, como forma de atingir um número maior de jovens e facilitar a logística de acomodação.

Hoje já existem em Manaus, dois movimentos autônomos no mesmo período do carnaval: um coordenado pelo Centro Espírita Auta de Souza, e outro denominado Confraternização com Jovem (CONJOVEM), coordenado por uma Comissão Organizadora eleita dentre os trabalhadores das Casas Espíritas participantes e que congregam jovens espíritas com programação, finalidade e público alvo semelhantes ao da COMEAM. A edição 2009 do CONJOVEM contou com a participação do Centro Espírita Rebanho João Batista, Centro Espírita Caridade e Resignação, Centro Espírita Jesus, José e Maria, Centro Espírita Allan Kardec, Centro Espírita Humberto de Campos, Centro Espírita João Evangelista, Centro Espírita Mansão da Paz, Centro Espírita Maria Dolores, FAK, Grupo Espírita Lar de Maria, Grupo Fraterno Os Mensageiros (BARROS, 2011; JOBIM, 2011; MACHADO, José Alberto. 2011; OLIVEIRA, 2011; RODRIGUES, 2011).

Para participar do evento, permanecem os pré-requisitos que classificam os jovens que poderão ou não ser inscritos. Cabe ao Centro Espírita selecionar os

participantes, segundo os critérios já citados anteriormente, ou seja: participar pelo menos um ano da juventude; ter no mínimo 13 e no máximo 21 anos, assiduidade e etc. Em um determinado período, que não conseguimos identificar, a idade mínima foi 15 anos de idade. A mudança no perfil dos confraternistas se dá de acordo com a geração. Cada década tem sua peculiaridade, nada é igual. A sociedade muda, o jovem muda. E a COMEAM tem de acompanhar essas mudanças. Mas a sede de conhecimento sempre é a mesma (PEREIRA, 2011; REBELLO, 2011).

4 O suporte financeiro

Nos primeiros anos, o financiamento da COMEAM era patrocinado pela Comissão Organizadora, que realizava eventos para angariar fundos e com doações do comércio, gerando situações de constrangimento aos trabalhadores que saíam nestas campanhas de arrecadação de recursos financeiros. Até a décima primeira era o CFE/FEA quem tomava todas as providências. Às vezes, o valor arrecadado era insuficiente para as despesas, então alguns trabalhadores colaboravam financeiramente, com destaque para a Fundação Allan Kardec, que cedia o espaço físico e alimentos. Com o crescimento do evento e respectivo aumento dos custos, optou-se por cobrar uma taxa para a inscrição de cada participante, que ficou a cargo das instituições que faziam a inscrição dos jovens ou pelo próprio confraternista (BARROS, 2011; JOBIM, 2011; MACHADO, José Alberto. 2011; REBELLO, 2011; TRIGUEIRO, 2011).

Esta decisão a princípio gerou insatisfação, mas acabou sendo efetivada, conforme esclarece Melo, Maria Lorena (2011):

Até mais ou menos a 13ª COMEAM, a FEA promovia muitos eventos: jantares, passeios, etc. Então se arrecadava os recursos e as casas espíritas também faziam as suas contribuições. A partir da 15ª COMEAM [...] se teve noção do custo do evento, por que houve mais controle de estoque e [...] começamos a perceber qual seria o custo para cada confraternista. A partir do Fórum COMEAM, que foi [realizado] em 2003, as casas espíritas passaram a se responsabilizar por contribuir com a taxa de 40, 50 reais por jovem. O confraternista seria tanto o jovem, quanto o trabalhador. Mas a FEA fazia eventos para custear os trabalhadores.

Há, portanto, um custo calculado por participante. Cada casa decide como fazer para custear. Várias estratégias são utilizadas: venda de pizzas, cachorro-quente, feijoadas, encontros beneficentes, café da manhã, feira de usados, carnês de pagamento parcelado, doação de trabalhadores, adoção de confraternistas por trabalhadores, quem pode paga o seu, peças de teatro, doação anônima de políticos, etc. Algumas instituições de maior porte, também ajudavam de outras formas (ALMEIDA, 2011; CORREA, 2011; CUNHA, 2011; MARCOVSKI, 2011; PEREIRA, 2011; PINTO, 2011; RODRIGUES, 2011).

5 Os destaques

Pelos posicionamentos dos entrevistados, observou-se que todos os eventos são especiais, pois têm suas particularidades. Alguns dizem que a última edição é sempre a melhor. Entretanto algumas mereceram destaque. Por exemplo, a primeira edição foi destacada por ser o marco inicial deste evento de grande importância para a história do movimento espírita amazonense (CUNHA, 2011; MACHADO, José Alberto. 2011; TRIGUEIRO, 2011; CORREA, 2011). Alguns dizem que a mais

importante é aquela que representa a sua primeira participação, Marcovski (2011) descreve sua experiência:

[...] a primeira foi muito marcante [XX COMEAM, no ano 2002], o Rubinho [Rubem Lima Ramos] que já está no mundo espiritual, não parava de falar da COMEAM e um dia criei coragem e falei com ele que queria participar. [...] Através da sua indicação fui lá para a FEA e [...] comecei a participar de reuniões [...], até que chegou a COMEAM. Minha atribuição principal era lavar as panelas. Lembro que certa vez tinha uma fila de 13 panelas, tinha uma que cabia uma pessoa dentro. [...] As pessoas eram ótimas, mas o trabalho muito duro. Iniciávamos às 5h da manhã e [...] acabava lá pela meia noite. Lembro bem que ao deitar desmaiava e pontualmente às 5h estava de pé para iniciar tudo de novo. Teve um dia que não sentia mais as pernas, mas daí pensei, têm [...] muitas pessoas na COMEAM, se eu cair com certeza vai aparecer alguém para me ajudar. Hoje a cozinha trabalha em turno. Outra que também foi muito legal foi na 2º COMEAM [XXI COMEAM, ano 2003]. A nossa apresentação foi a melhor, foi feito uma paródia da música Amigo onde todos os trabalhadores estavam com panela e dentro da panela tinham pétalas de rosa que o Príncipe²⁷ comprou. O auditório inteiro ficou sensibilizado. A melhor recompensa é ver os jovens que eram confraternistas e hoje como trabalhadores na COMEAM, sem falar nos serões que antecedem a COMEAM. A COMEAM que falava sobre sexo [XXVIII COMEAM, ano 2010], acredito foi a que os trabalhadores mais se prepararam. Tivemos vários encontros, workshops, estudos e o resultado foi muito bom.

A segunda geração, ao falar em COMEAMs especiais, destaca da X COMEAM à XVII. Os eventos realizados no Campus Universitário se mostraram marcantes nos corações dos jovens que participaram e dos trabalhadores também. De acordo com Neves (2011), a XIV COMEAM merece destaque pelo volume de pessoas, que totalizavam mais de 400 participantes e também por ter surgido neste momento “a figura do ‘facilitador’ com essa abordagem que tem hoje. Além disso, a abordagem mudou, tornou-se dinâmica em relação à interação com o jovem.” Entenda-se por facilitador o que diz Cunha (2011) “aquele que vai auxiliar a acomodação dos dormitórios, que vai auxiliar durante a organização do evento em si, [...] é o que facilita a realização de diversos trabalhos”. A XV é uma das mais comentadas dentre essas, pois a COMEAM debutou, e os fundadores da idéia, Palmiro da Costa e Yasmin da Costa foram trazidos para essa grande comemoração (PEREIRA, 2011; REBELLO, 2011).

Foi difícil para muitos dos entrevistados pontuar qual ou quais foram as “melhores” ou “mais marcantes” COMEAMs. Na visão geral, cada edição tem seu espaço especial, cada uma tem seu diferencial na vida de quem participa.

Quando falamos de “destaques jovens” são variadas as personalidades citadas pelos trabalhadores e ex-trabalhadores que foram entrevistados. E isso é uma alegria, pois mostra como o evento é grandioso em formar pessoas que são ativas no trabalho do bem em suas casas espíritas e no Movimento. Há diversos tipos de pessoas citadas: os que sempre foram trabalhadores, os que começaram como confraternistas e agora trabalham, os fundadores do evento, os batalhadores para que o evento desse certo, os que chegaram depois mas fizeram a diferença, etc. Com carinho relembram de Palmiro da Costa e Yasmin da Costa, as luzes que trouxeram do Rio de Janeiro para Manaus o modelo de Confraternização para Mocidades Espíritas.

²⁷ Orlens da Silva Melo, atual presidente da Fundação Allan Kardec.

Mesullan Rebello, a trabalhadora que lutou para concretizar esse evento, correu atrás, reuniu pessoas, divulgou a idéia e enfim conseguiu consolidar com muito esforço a COMEAM. O nome mais falado, tanto por antigos como pelos mais novos, é o de Valdemir Carvalho de Barros, o famoso Tio Vavá, que desde os primórdios comeânicos até a atualidade, trabalha ativamente nesse evento com sabedoria e dedicação e muitos abraços para serem distribuídos aos corações jovens.

Dori Vania Cunha, com certeza, teve um papel fundamental com seu carisma e dedicação. Já foi Presidente da Federação Espírita Amazonense (FEA). Rita de Cássia de Jesus, a jovem que não tinha idade pra participar da COMEAM e mesmo assim entrou e trabalhou no evento, hoje está à frente da Coordenação e é atual Presidente da FEA. Dentre os mais citados também temos: José Alberto da Costa Machado (FAK), Mirtes Silva de Melo (C. E. Mansão da Paz), Pedro Antônio Cavalcante (FAK), Wagner do Carmo Costa (ex-presidente da Federação Espírita de Roraima), Elvis Caldas Neves (FAK e C. E. Fé Esperança e Caridade de Jesus), Nívia Dutra e Tânia Melo (C.E. Chico Xavier e FAK), Lien Sander e Alec Sander Carneiro (FAK e Porto de Luz). Como já dito anteriormente, são nomes e nomes, mas o que se preza é o trabalho que cada um fez ontem e faz hoje pelo Movimento Espírita. O importante não são os títulos ou postos, o importante é a boa vontade, a fé e principalmente o AMOR.

6 O Legado

O Movimento Espírita tem uma colaboração relevante da COMEAM, é o que dizem os entrevistados. O que resume tudo são as palavras da irmã Dori Vânia Cunha, ao responder qual a importância da Confraternização das Mocidades para o Movimento: "O fortalecimento e a unificação do movimento jovem em nosso Estado". De fato, é isso que se tem ouvido de muitos e o que é visto. O evento não só integra jovens de centros espíritas de diferentes realidades, como também os motiva a querer prosseguir com o trabalho do Cristo. Hoje encontramos ex-confraternistas trabalhando ativamente em suas casas espíritas e no Movimento. O jovem é o futuro e a COMEAM trabalha, de uma forma muito bonita, o jovem para o futuro do Movimento Espírita.

No sentido de verificar a continuidade de vínculos dos confraternistas com o Espiritismo, após a idade adulta, foram enviados, por correio eletrônico, formulários com entrevistas para cerca de 80 confraternistas das três gerações. De duas centenas de formulários distribuídos, recebemos 39 retornos. Após a consolidação e análise das respostas, verifica-se no Quadro 2 (Apêndice E) que:

- a) Pioneiros: obtivemos cinco representantes, cuja média de 02 participações como confraternistas (1/7) e 7,6 participações como trabalhadores (1/22). Atualmente 4 (80%) são responsáveis por atividades em casa espírita e 01 (20%) é apenas freqüentador.
- b) Segunda geração: obtivemos treze representantes, cuja média de 4,5 participações como confraternistas (1/10) e 2,4 participações como trabalhadores (0/6). Atualmente 11 (84,6%) são responsáveis por atividades em casa espírita e 02 (15,4%) são apenas freqüentadores.
- c) Terceira geração: obtivemos vinte e um representantes, cuja média de 5,2 participações como confraternistas (2/9) e 0,38 participações como trabalhadores (0/3). Atualmente 19 (90,5%) são responsáveis por atividades em casa espírita e 02 (9,5%) são apenas freqüentadores.

Os depoimentos pessoais destes entrevistados respondendo a pergunta: “Qual a importância da COMEAM na sua vida?”, mostram claramente a repercussão do evento em suas individualidades e a continuidade dos vínculos com o Espiritismo. Vejamos o que diz Guimarães, que faz parte do grupo dos pioneiros, participou das quatro primeiras edições e atualmente é trabalhadora da Sociedade Espírita Casa do Evangelho/RS, atuando no Departamento de Infância e Juventude, estudo do Evangelho e colaboradora do Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita:

Fico tão feliz de ter participado desse EVENTO, que marcou e direcionou os rumos da minha vida, que talvez só em horas de conversa poderia explicar a sua importância. Estava com dezesseis anos, conhecendo o Espiritismo... Encantada pela beleza dos seus Princípios... Apaixonada pela evangelização infantil... Foi uma benção na minha vida, servindo de base e alicerce para formação da minha família (GUIMARÃES, 2011).

Os representantes da segunda geração também deram depoimentos emocionantes. Abaixo a manifestação do Ferreira, trabalhador da Harmonização Infantil da FAK, e participantes de 10 edições:

A minha primeira COMEAM foi um dos momentos mais marcantes da minha vida. Até hoje posso lembrar todos os sentimentos que experimentei naquele evento. Desde que participei [...] não pude mais deixar de participar das seguintes. Posso dizer que uma parte do que sou e do que cresci devo à COMEAM, tanto na experiência como confraternista como na experiência como trabalhador. A COMEAM mudou sobremaneira o meu modo de encarar a vida e as pessoas. [...] mostrou-me que há muitas maneiras de ser feliz e de construir essa felicidade. [...] apresentou-me a importância da convivência fraterna e do exercício do amor. Tornou-me uma pessoa bem melhor (FERREIRA, 2011).

Sentimentos também experimentado por Moutinho, participante de 11 edições e atualmente Evangelizadora Centro Espírita Porto de Luz:

Devo a COMEAM os melhores momentos da minha vida. Encontrei pessoas que até hoje fazem parte da minha vida, solidifiquei a Doutrina dentro de mim e pude contribuir para a formação de alguns jovens. E saber que você fez parte da vida de alguém e tornou-a mais feliz não tem preço e nem recompensa. Apreendi grandes ensinamentos que fizeram me tornar a pessoa que sou hoje. Sem dúvida os anos dedicados a COMEAM foram inesquecíveis. Vivíamos a COMEAM praticamente um ano inteiro, pois como trabalhadores sempre já estávamos pensando na COMEAM do ano seguinte. Eram encontros e estudos incansáveis e como confraternistas esperávamos ansiosamente pela próxima. O lugar, os estudos, as músicas, o teatro, o facilitador, o nome do quarto, os evangelizadores, o livreto, a comida, os antigos e novos amigos, chorar no último dia [...] era um clássico, porque como iríamos viver sem aquelas pessoas o resto do ano? Tudo [...] era vivido com intensidade. Então a marca é forte, o momento era único, não tinha um ano igual ao outro, a cada ano era uma nova descoberta. Como já escrevi, devo a COMEAM agradecimentos por me

ajudar na minha formação enquanto pessoa. Sou mais feliz por ter vivido na COMEAM (MOUTINHO, 2011).

Emoção revivida pelos jovens confraternistas da terceira geração, como vemos no depoimento de Bezerra, trabalhador da Evangelização Juvenil da FAK e participante de nove edições:

COMEAM em minha vida foi um divisor de águas, uma espécie de reforma íntima sem entristecer a alma, uma certeza de que sou espírita, de que amo essa Doutrina e de que vou segui-la pelo consolo e conforto que ela me dá! A COMEAM é um modo de recarregar as forças para o ano todo! Não saberia colocar em palavras a importância deste evento em minha vida, mas, sei te mostrar as obras que por meio deste evento eu pude concluir ou iniciar. Uma delas é a iniciativa do trabalho na casa espírita e no Movimento Espírita! (BEZERRA, 2011).

Da mesma forma se manifesta Gonçalves, participante de quatro edições, e no memento atuando como trabalhador do C.E Amor e Luz, como auxiliar na Evangelização Infantil:

A COMEAM na minha vida, além de ajudar a aprender assuntos novos, explicar melhor outros já conhecidos e ver fatos com outra visão, também me ajudou a conhecer novas pessoas, o que não deixa de ser importante uma vez que quanto maior o número de amigos, maior a chance de ter alguém com quem compartilhar algo. Ou seja, a COMEAM tem a capacidade de mudar pessoas para melhor e assim transformar o mundo aos poucos (GONÇALVES, 2011).

Para algo mudar a vida de alguém, precisa ser marcante, especial. É isso que a COMEAM significa para muitos dos ex e atuais participantes. Rebello (2011) cita na entrevista que "(...) a COMEAM pra mim é uma filha bem criada. Me sinto em paz, dever cumprido". Com essa declaração e outras, o que se constata é que a COMEAM modifica o íntimo das pessoas de alguma forma e na maioria das vezes é positivo. Para uns o significado é tão forte que se pode dizer que foi o seu "divisor de águas" para mostrar a sua importância. As pessoas costumam dizer que é só participando do evento que se pode concluir a dimensão do trabalho espiritual e perceber os benefícios do progresso moral que ela proporciona aos jovens e trabalhadores.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivos relatar a história da COMEAM, enumerar as suas contribuições para a unificação do Movimento Espírita Amazonense e verificar a continuidade de vínculos dos confraternistas com o Espiritismo, após a idade adulta.

Ao encerrar esta viagem pelo tempo, na qual buscamos reunir fragmentos de memória e sentimentos para reconstruir a história do evento, resta-nos clara a contribuição da COMEAM para a unificação do Movimento Espírita Estadual e os vínculos que continuam mantendo os confraternistas com o Espiritismo, após tornarem-se adultos.

Para melhor entendimento, segundo o Conselho Espírita Internacional (CEI), o Movimento Espírita, apresenta-se como:

Conjunto de atividades que têm por objetivo estudar, divulgar e praticar a Doutrina Espírita, contida nas obras básicas, colocando-a ao alcance e a serviço de toda a Humanidade”. E mais: “As atividades que compõem o Movimento Espírita são realizadas por pessoas, isoladamente ou em conjunto, e por Instituições Espíritas (MOVIMENTO..., 2011).

Enquanto Unificação Espírita é:

[...] uma atividade-meio que tem por objetivo fortalecer, facilitar, ampliar e aprimorar a ação do Movimento Espírita [...] Realiza um permanente contato com os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas, promovendo a sua união e integração e colocando à disposição dos mesmos, sugestões, experiências, trabalhos e programas de apoio de que necessitem para suas atividades (MOVIMENTO..., 2011).

Pelo acima exposto, verifica-se que a COMEAM contribuiu para a Unificação do Movimento Espírita Amazonense, pelas muitas vezes que foi realizada, pelas muitas casas espíritas participantes, pelo tempo decorrente desde a sua primeira edição, pela criação e fortalecimento de vínculos afetivos entre trabalhadores e confraternistas e pela prática do trabalho integrado.

Suas atividades sempre envolveram o estudo, a divulgação e a prática da Doutrina Espírita, e na sua realização sempre foram envolvidas pessoas vinculadas às Coordenações de Juventudes das Casas Espíritas, para o planejamento direto das ações pedagógicas e administrativas. As instituições, por meio de seus dirigentes e trabalhadores, envidam esforços para custear as despesas de seus jovens, como também são envolvidos no labutar direto, atuando muitas vezes nas áreas de suporte.

Por ser um evento que até hoje reúne os jovens confraternistas e os trabalhadores de diversas instituições espíritas, em momentos de conagração e estudo, oferecendo uma oportunidade salutar de práticas cristãs, demonstra que as divergências de opiniões são mais de forma que de fundo, pois todos são unânimes em afirmar que o resultado final da atividade proporciona uma mudança positiva em suas vidas, atende perfeitamente ao ideal de Unificação.

A COMEAM foi um dos primeiros eventos de grande porte a envolver a comunidade espírita amazonense, servindo, portanto de base para outras atividades que surgiram *a posteriori* como a recepção de palestrantes renomados, a Confraternização dos Espíritas do Amazonas, congressos, Semana Espírita, Jovens Seareiros, etc.

A expectativa de construção de um local sede que acomode todos os participantes de uma COMEAM é compartilhada por muitos trabalhadores e confraternistas. Entretanto a idéia de descentralizar o evento facilitando a logística e condução dos trabalhos com grupos menores em pólos espalhados pelas zonas da cidade e quem sabe do interior, também é compartilhada por outros tantos. Qualquer uma das decisões deve ser tomada após reflexão conjunta e aconselhamento da espiritualidade superior.

Não foi uma tarefa fácil localizar e entrevistar os confraternistas, principalmente os pioneiros e da segunda geração. A estratégia adotada foi a seguinte: primeiro, de posse das relações dos participantes da I, XV e XXVII COMEAM's foi realizada a tentativa de localizá-los, encaminhando as listas para os correios eletrônicos de trabalhadores veteranos e atuais. Depois, solicitou-se apoio para conseguir os contatos eletrônicos para o envio dos formulários. Para acessar os pioneiros contamos com informações do José Alberto da Costa Machado, Valdemir de Carvalho Barros e Rita de Cássia Castro de Jesus; para a segunda

geração o pombo-correio foi a Lídia Cavalcante Jobim e o Elvis Caldas Neves por correio eletrônico e a Alessandra Pereira criando o perfil COMEAMs; e para a terceira geração os dois pesquisadores Joziel Dutra Miranda e Anna Beatriz de Araújo Nobre se encarregaram de localizá-los. Maior dificuldade foi receber as respostas.

Reconhece-se que os entrevistados representam uma amostra reduzida, tendo em vista a quantidade de confraternistas nestes 30 anos. Porém esses entrevistados são muito representativos, pelo tempo que vivenciam o Espiritismo. E as suas respostas nos permitem concluir que em relação aos confraternistas entrevistados das três gerações, a maioria transformou-se em trabalhador do próprio evento e tornaram-se responsáveis por atividades diversas nas instituições espíritas que frequentam. O pequeno número que não atua diretamente, frequenta centros espíritas regularmente, mantendo vínculo com o Espiritismo. Observando as publicações no grupo COMEAMs na rede social *Facebook*, verificou-se que poucos confraternistas relatam não pertencer mais ao Espiritismo, dentre eles uma jovem informa ter se tornado Evangélica. Mesmo entre esse grupo desvinculado das atividades do Movimento Espírita, verifica-se a importância do evento para as suas vidas, refletindo-se em suas condutas cristãs até hoje.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Nyanne Cristina Oliveira da Silva. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 11 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

BARROS, Valdemir de Carvalho. *História da COMEAM*. Fundação Allan Kardec, Manaus/AM, em 06 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista filmada escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre e Anna Beatriz de Araújo Nobre.

BEZERRA, Marco Antonio. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 30 jul. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Anna Beatriz de Araújo Nobre.

BUFFI, Chalotte. Publicação na rede social facebook COMEAM's. Disponível em: <<http://www.facebook.com/#!/groups/193837250680470/>> Acesso em 23 ago. 2011.

CORREA, Marília de Siqueira. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 22 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joziel Dutra Miranda.

COSTA, Yasmim Maria R. Madeira da. *Depoimento sobre a História da COMEAM*. Mensagem pessoal. Mensagem recebida por josienobre@hotmail.com em 30 ago. 2011.

COSTA, Palmiro Ferreira da. *História da COMEAM*. Rio de Janeiro/RJ, em 10 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

CUNHA, Dori Vania da Costa. *História da COMEAM*. Fundação Allan Kardec, Manaus/AM, em 16 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista filmada escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Departamento de Infância e Juventude. *Planejamento da I COMEAM*. Manaus: 1983.

FERREIRA, Fábio Antonio da Silva. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 23 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. Ata da reunião ordinária da Diretoria Colegiada realizada no dia 28 de janeiro de 1983. Livro n. 01, p 85v a 86.

GONÇALVES, Gabriel. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 30 jul. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Anna Beatriz de Araújo Nobre.

GUIMARÃES, Reginalda Machado. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 23 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

JESUS, Rita de Cássia Castro de. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 16 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

JOBIM, Lídia Cavalcante. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 16 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 76 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995. p 371.

MACHADO, José Alberto da Costa Machado. *História da COMEAM*. Fundação Allan Kardec, Manaus/AM, em 06 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista filmada escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre e Anna Beatriz de Araújo Nobre.

MACHADO, Juliana de Jesus. *História da COMEAM*. Brasília/DF, em 17 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

MARCOVSKI, Fábio Nelson. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 11 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

MELO, Maria Lorena Oliveira de. *História da COMEAM*. Fundação Allan Kardec, Manaus/AM, em 13 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista filmada concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre e Anna Beatriz de Araújo Nobre.

MELO, Mirtes Silva de. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 02 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joziel Dutra Miranda.

MOUTINHO, Leslye Anne Monteiro. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 23 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

MOVIMENTO Espírita. Disponível em:
<<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/cei/movimento.html>> Acesso em 31 ago 2011.

NEGRÃO, Lenise de Souza. Publicação na rede social facebook COMEAM's. Disponível em: <<http://www.facebook.com/#!/groups/193837250680470/>> Acesso em 20 ago. 2011.

NEVES, Elvis Caldas. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 30 jul. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista pessoal concedida a Anna Beatriz de Araújo Nobre.

OLIVEIRA, Adonay Paes Barreto de. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 30 jul. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joziel Dutra Miranda.

PÁGINA de reflexão acerca da unificação espírita. Disponível em:
<http://institutoandreluiz.org/unificacao_espirita.html> Acesso em 31 ago. 2011.

PEREIRA, Alessandra dos Santos. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 09 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

PINTO, Claudine Farias de Castro. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 21 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joziel Dutra Miranda.

PRÉVIA. In: *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Disponível em:
<<http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx>> Acesso em: 15 ago. 2011.

REBELLO, Mesullan d'Alcantara. *História da COMEAM*. Fundação Allan Kardec, Manaus/AM, em 28 jul. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista filmada concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre, Anna Beatriz de Araújo Nobre e Joziel Dutra Miranda.

RODRIGUES, Rosalina dos Santos. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 23 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

SOUZA, Martim Afonso de. *História da COMEAM*. Manaus/AM, em 11 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

TRIGUEIRO, Paulo Braga. *História da COMEAM*. Santos/SP, em 07 ago. 2011. Elaboração de artigo para o II Simpósio FAK. Entrevista escrita enviada por correio eletrônico concedida a Joziel Dutra Miranda.

XAVIER, Francisco Cândido. O carnaval no Rio. In: *Novas Mensagens*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 8 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. p 34.